

Ficha 3 — Descartes vs Hume: análise comparativa do conhecimento

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Comparar criticamente as duas teorias explicativas do conhecimento — racionalismo (Descartes) e empirismo (Hume) — quanto à origem, ao fundamento, ao critério de verdade e ao alcance do conhecimento, avaliando os seus pontos fortes e fracos.

Revisão rápida

- **Origem:** Descartes — as *ideias inatas*, presentes na razão independentemente da experiência. Hume — as *impressões* sensíveis; todas as ideias são cópias delas.
- **Critério de verdade:** Descartes — *clareza e distinção* (evidência racional). Hume — a *força e vivacidade* da impressão de origem; sem impressão correspondente, a ideia é suspeita.
- **Conhecimento seguro:** Descartes — o cogito e as verdades *a priori* (Deus garante o mundo). Hume — as *relações de ideias* (matemática/lógica); as questões de facto ficam na probabilidade.
- **Causa-efeito:** Descartes admite causas conhecíveis pela razão; Hume reduz a causalidade a *conjunção constante + hábito*.
- **Ponto de encontro:** ambos partilham o *desafio céptico* e a exigência de fundamentar o conhecimento — mas divergem no que conta como fundamento (razão vs experiência).

Exercícios

1. Completa o quadro de origem do conhecimento: a) fonte última para Descartes: __ b) fonte última para Hume: __ c) palavra-chave de cada posição: __ / __

2. Critério de verdade: a) O que é evidente para Descartes? __ b) O que é critério para Hume? __ c) Uma ideia sem impressão correspondente é, para Hume: __

3. Para cada tese, indica o autor (D = Descartes, H = Hume): a) «Há ideias inatas na razão» → __ b) «A mente é uma folha em branco preenchida pela experiência» → __ c) «A necessidade causal é uma projeção do hábito» → __ d) «Deus garante a verdade das ideias claras e distintas» → __

4. Distingue a priori de a posteriori e indica qual o autor que privilegia cada um: __

5. V/F: a) Para Descartes, os sentidos são o fundamento do saber → ___ b) Para Hume, o conhecimento factual é apenas provável → ___ c) Ambos consideram a matemática um modelo de conhecimento seguro → ___ d) Descartes aceita que a causalidade se reduza a hábito → ___

6. Quadro comparativo: preenche com D ou H — origem: ___ · critério: ___ · conhecimento seguro: ___ · causalidade: ___ · papel de Deus: ___

7. O mesmo problema, duas respostas: «Como sair do desafio cético?» a) resposta cartesiana em 1 frase ___ b) resposta humeana em 1 frase ___ c) qual dá mais certeza? qual é mais modesta? ___

8. Crítica cruzada: a) Que objeção faria Hume a Descartes? ___ b) Que objeção faria Descartes a Hume? ___

9. Caso: Um colega diz: «Como Descartes e Hume discordam, um deles tem de estar simplesmente errado.» Avalia esta afirmação: poderão as duas teorias ter *pontos fortes parciais*? Justifica com um exemplo de cada.

10. Produção (ensaio breve): «Qual das duas teorias explica melhor o conhecimento científico?» Toma posição, apresenta um argumento a favor e um contra-argumento, e conclui.

11. Aplicação: classifica cada afirmação como mais *racionalista* ou mais *empirista* e explica: a) «A intuição matemática é o modelo do saber» b) «Só acredito depois de ver os dados» c) «Há princípios morais que a razão descobre sozinha».

12. Mapa comparativo: completa os pares opostos: ideias inatas ↔ __ · clareza e distinção ↔ __ · a priori ↔ __ · razão legisladora ↔ __ (1 frase cada).

Soluções — Ficha 3: Descartes vs Hume

1. a) a razão (ideias inatas — *a priori*) b) a experiência sensível (impressões — *a posteriori*) c) racionalismo / empirismo.
2. a) o que é claro (presente e manifesto) e distinto (separado de todo o resto) b) a força e vivacidade da impressão de que a ideia deriva c) uma ideia suspeita, provavelmente vazia de sentido (Hume: «não tem significado»).
3. a) D b) H c) H d) D.
4. (modelo) *a priori*: conhecido pela razão, antes/independentemente da experiência (Descartes) · *a posteriori*: conhecido a partir da experiência (Hume).
5. a) F (a dúvida nasce dos sentidos; o fundamento é a razão) b) V c) V (ambos aceitam a matemática como saber seguro — necessária) d) F (isso é a tese de Hume).
6. origem: **D** (inata) / **H** (impressões) · critério: **D** (clareza e distinção) / **H** (impressão de origem) · conhecimento seguro: **D** (cogito + a priori) / **H** (relações de ideias) · causalidade: **H** (hábito) · papel de Deus: **D** (garante a verdade).
7. a) (modelo) Descartes recua até uma certeza indubitável — o cogito — e reconstrói o saber com o critério de clareza e distinção, apoiado em Deus b) Hume admite que a crença no mundo e na causalidade é natural (hábito), mas não racionalmente demonstrável; restringe o saber seguro às relações de ideias c) Descartes dá mais certeza (dogmático no cogito); Hume é mais modesto (cético quanto às questões de facto).
8. a) (modelo) Hume: as ideias inatas de Descartes ou são cópias de impressões (logo não inatas) ou são vazias de sentido — e a «ligação necessária» que Descartes usa nunca é observada b) Descartes: sem princípios racionais *a priori*, Hume deixa o conhecimento sem fundamento firme — a probabilidade não é conhecimento.
9. (modelo) Não é uma questão de «um errado»: cada teoria ilumina aspetos diferentes. Descartes explica bem a evidência matemática e a exigência de fundamento; Hume explica bem por que a ciência empírica nunca é demonstrável mas funciona pelo hábito. Ponto forte de D: rigor do cogito · ponto forte de H: honestidade sobre os limites da indução. Ambos mantêm núcleos válidos.
10. (modelo) Posição: o empirismo humeano descreve melhor a *prática* da ciência (hipóteses testadas pela experiência); o racionalismo cartesiano descreve melhor as suas *estruturas* (matemática a priori). Argumento a favor: a ciência progride por indução e teste empírico → Hume. Contra-argumento: as leis e modelos requerem princípios racionais não derivados de observação (conservação, simetria) → Descartes/racionalismo. Conclusão: nenhuma explica sozinha todo o conhecimento — a melhor descrição combina a experiência como fonte e a razão como estrutura.
11. a) racionalista — a evidência intuitiva, não os dados, é o modelo b) empirista — a justificação vem da observação dos dados c) racionalista — a razão descobre princípios morais sem apoio na experiência.
12. ideias inatas ↔ *impressões sensíveis* · clareza e distinção ↔ *força e vivacidade da impressão* · a priori ↔ *a posteriori* · razão legisladora (dá a lei a si própria) ↔ *mente hábito-driven, que associa por costume*.